

Senado contrata mais jornalistas

BRASÍLIA — O Senado Federal, com quase 200 jornalistas contratados, dispõe da maior redação da capital da República, superando as empresas de comunicação locais e de outros Estados que mantêm sucursais em Brasília. Mesmo assim, seu presidente, Humberto Lucena, decidiu abrir concurso público para preencher dez vagas de "técnico em comunicação social — jornalismo", com salário inicial de Cr\$ 640 mil, fora gratificações e horas extras.

O senador Ruy Bacelar, do PMDB baiano, tentou impedir o concurso, no início de dezembro, sem êxito. Bacelar queria que o Senado ficasse proibido de contratar pessoal durante pelo menos seis anos, segundo ele, porque "já tem muita gente

ociosa". A realização da primeira prova, dia 28, contudo, está ameaçada: a partir da bibliografia apresentada para o concurso, extremamente acadêmico, alguns inscritos suspeitaram de sua lisura, argumentando que os professores da Universidade de Brasília seriam os responsáveis por ela e que vários deles iriam concorrer. "Dos 39 professores do Departamento de Comunicação, apenas três se inscreveram", contra-argumenta o chefe de organização e execução do concurso, Carlos Augusto de São José. O presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Carlos Max Torres, pediu que, se as irregularidades forem comprovadas, o concurso seja realmente suspenso.